



# Jornal do Cacau

Informativo do MAPA/Ceplac para as regiões produtoras de cacau da Bahia - Jan./Fev.-Mar./Abr. 2011.

Nº 3

## Novo Código Florestal atende ao produtor

Em palestra proferida na Ceplac o deputado federal Aldo Rebelo (PCdoB) afirmou que apresenta este mês à Câmara Federal relatório sobre o novo Código Florestal Brasileiro. O documento recebeu aprovação dos produtores de cacau que compareceram ao debate com a presença do parlamentar, promovido pela Associação dos Produtores de Cacau (APC), no auditório do Centro de Pesquisas do Cacau, (foto abaixo), em Ilhéus, Bahia.

Para o diretor da Ceplac, Jay Wallace Mota, "Foi uma boa oportunidade por criar clima de discussão, abrir



os olhos daqueles que só tiveram acesso ao tema através dos filtros da mídia e uma chance para dialogar diretamente com o deputado Aldo Rebelo".

"A Ceplac, como um órgão da administração direta do Ministério da Agricultura tem a missão de contribuir para o desenvolvimento do sul da Bahia e acredita que as conclusões do relatório contemplam as exigências da lavoura cacaueira, um segmento da produção agrícola brasileira que não deve ser atingido, pois sempre cumpriu a proteção ao meio ambiente e a legislação ambiental, mesmo antes de sua existência no País", afirmou Jay Wallace.

"Há 260 anos a lavoura cacaueira baiana faz conservação ambiental. Tudo o que precisamos para continuar produzindo está no projeto do novo Código Florestal", disse o presidente da APC, Henrique Almeida.

Analistas ambientais da Ceplac e outros especialistas disseram que as alterações feitas no relatório pelo parlamentar satisfazem plenamente o desejo do cacaucultor. "Deixe-nos implantar essa sua proposta porque nela se concentra o manejo que há dois séculos e meio fazemos na Mata Atlântica, com a exploração



**Rebelo:** novo Código é bom senso entre proteção ao ambiente e o desenvolvimento com benefício maior ao pequeno produtor.

do cacau em sistema cabruca, responsável pela manutenção de nascentes e espécies da flora e fauna e toda biodiversidade no sul da Bahia", enfatizou o engenheiro florestal e pesquisador da Ceplac Dan Lobão ao deputado Aldo Rebelo, para quem há muita mentira e demagogia sobre o projeto.

Segundo o relator restam apenas o título e o nome do antigo Código Florestal Brasileiro de 1965. "Mudou-se tudo sem aprovação do Congresso Nacional, a partir de gente que desconhece o Brasil e sua realidade. Hoje mais de 90% dos produtores de alimentos do país estão na ilegalidade. Isto agora deverá mudar", garantiu.

## Câmara Setorial quer enquadramento do Cacau como agricultura de baixo carbono



**Libânio prega maior união da cadeia produtiva do cacau.**

O novo presidente da Câmara Setorial Nacional do Cacau, **Durval Libânio Mello Netto**, assumiu o cargo, sucedendo a Fausto Pinheiro, propondo mudança nas instituições que compõem a Câmara Setorial e apresentou na primeira reunião estudos que podem conduzir a lavoura cacaueira a ser enquadrada junto ao Ministério da Agricultura no programa de agricultura de baixo carbono.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento instituiu o programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), em junho de 2010. A iniciativa tem por objetivo disponibilizar linha de crédito específica para os sistemas agrícolas voltados à produção de alimentos e bioenergia que contribuam para a redução dos gases de efeito estufa. As ações do programa ABC estão inseridas no Plano Agrícola e Pecuário 2010/2011 e prevêem aplicação de R\$ 2 bilhões em técnicas que garantem eficiência no campo, com balanço positivo entre sequestro e emissão de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>).

Estão garantidos recursos a agricultores e cooperativas, com limite de financiamento de R\$ 1 milhão por beneficiário.

O novo presidente disse também que assume a Câmara para continuar o programa de agro-industrialização de chocolate em pequena escala; buscar unir cada vez mais o setor em nível nacional; promover a valorização e o consumo do cacau e do chocolate no país e contribuir para posicionar melhor o cacau como uma cultura "conservacionista" nos biomas Mata Atlântica e Floresta Amazônica.

## Ceplac faz 54 Anos e lança Plano Estratégico

As comemorações do 54º aniversário de criação da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - Ceplac, através de Decreto de 20 de fevereiro de 1957, na gestão do então presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, foram marcadas por anúncio do início das oficinas do Planejamento Estratégico que preparam as bases da instituição para o futuro, feito pelo diretor geral da instituição, Jay Wallace Mota.

Segundo o diretor, "as ações têm a cooperação da Assessoria de Gestão Estratégica do Mapa, uma vez que a Symnetics, empresa de consultoria vencedora da concorrência, é também responsável pelo projeto de reestruturação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ainda em andamento."

Para Jay Wallace Mota, o objetivo do Planejamento Estratégico é a reestruturação da Ceplac como uma organização moderna, inovadora e cujas metas e compromissos respondam aos anseios dos produtores de cacau dos estados brasileiros e também da sociedade brasileira como um todo. A primeira etapa do trabalho, que já foi iniciada junto



**Diretor Jay Wallace:** Ceplac em estreita sintonia com o Ministério da Agricultura e com os anseios de desenvolvimento rural das regiões produtoras de cacau.

aos funcionários e diretores do órgão, em Brasília, e na Superintendência do órgão na região cacaueira da Bahia, consiste na realização de oficinas para ouvir o conjunto de servidores nos estados produtores de cacau, a sociedade brasileira através de entidades representativas e as instituições parceiras, a fim de colher idéias e propostas acerca de um modelo inovador para a Instituição, mais ajustado aos desafios dos cenários presente e futuro.

## PAULO ALVIM:

# Uma vida dedicada à ciência agrícola e ao cacau

O cientista Paulo Alvim, criador do Centro de Pesquisas do Cacau, faleceu aos 92 anos, em Ilhéus, Bahia, no mês de fevereiro deste ano. Foi alvo de reverência e homenagens por parte de colegas e amigos tanto do Brasil como de várias partes do mundo.

E de fato Paulo Alvim foi reconhecidamente um verdadeiro "Cidadão do Mundo" tal a sua ligação com o universo da ciência em qualquer país ou continente onde houvesse subsídios científicos e cientistas dispostos a vir trabalhar em prol do desenvolvimento da cacauicultura brasileira.

Alvim dedicou a maior parte de sua vida e o melhor dos seus esforços profissionais ao estudo científico do cacau, a partir da decisão do governo brasileiro em dotar a cacauicultura nacional não só de apoio creditício mas também de suporte científico e tecnológico.

Ele foi um dos responsáveis técnicos mais destacados pela montagem de uma instituição – a Ceplac – que viria congregar as atividades de pesquisa-ensino-educação rural de forma criativa e original, reconhecida nacionalmente como uma experiência nova e vitoriosa na agricultura brasileira.



Auditório do Cepec: o extensionista Roberto Setúbal faz discurso que homenageia Alvim, em nome da comunidade ceplaqueana.

Cientista vigoroso e produtivo, Alvim deixou um acervo de mais de 300 trabalhos científicos publicados no Brasil e no exterior, nas mais prestigiosas publicações científicas do seu tempo, além de elaborar vários instrumentos e técnicas de observação científica. Mas foi na criação do Centro de Pesquisas do Cacau – o Cepec – que Paulo Alvim viria demonstrar toda a sua

envergadura e capacidade como um homem de ciência completo, formador de equipe, desenvolvedor de talentos e um ser humano obstinado no ideal de transformar um sonho em realidade.



Alvim, cientista consagrado.

O Centro de Pesquisas do Cacau foi concebido e implantado de forma que seu programa de pesquisas fosse acionado pelas necessidades mais fundamentais da lavoura cacauieira, através de um eficiente sistema de extensão rural. E Alvim reiterava sempre: minha gente, quem dá juízo à pesquisa é a extensão; somente com uma extensão que conviva no dia-a-dia com o homem do campo nos traz os problemas para a investigação e leva soluções científicas e tecnológicas.

E assim foi feito. A título de exemplo, problemas agrônômicos que ao surgirem devastaram a cacauicultura em outros países, como foi o caso da terrível vassoura-de-bruxa, aqui ensejou vigoroso programa de pesquisa coordenado pelo Cepec, que veio resultar em tecnologia de controle integrado da doença e defesa do cacau brasileiro. Este foi o espírito, a ética e o sistema de valores que Alvim imprimiu e que rege seu centro de pesquisas: dedicação, trabalho e compromisso.

Paulo de Tarso Alvim Carneiro, seu nome completo, nascido em Ubá, Minas Gerais, foi uma figura de personalidade exuberante. Grande em estatura física, grandes idéias, extraordinária capacidade de trabalho, ótimo orador, grande capacidade de liderança, Alvim manteve por toda a sua vida a simplicidade das grandes figuras e um senso de humor e otimismo à prova mesmo nos momentos mais desafiadores. Com isto construiu uma legião de amigos e admiradores.

A cacauicultura brasileira continuará colhendo grandes benefícios fundamentados no legado de trabalho e de importantes realizações do eminente cientista Paulo Alvim.

Acesse a todos os números já publicados deste jornal pelo site [www.ceplac.gov.br](http://www.ceplac.gov.br)

## Jornal do Cacau

Informativo do MAPA/Ceplac para as regiões produtoras de cacau da Bahia

Ministro da Agricultura e Pecuária: Wagner Rossi  
Diretor geral da Ceplac: Jay Wallace Mota

Coordenador de orçamento e finanças: Edmir Ferraz  
Coordenador técnico-científico: Manfred Muller  
Coordenador de gestão estratégica: Elieser Correia

\* \* \*

Superintendência-BA: Antonio Zózimo da Costa  
Chefe do Centro de Extensão: Sérgio Muriilo Menezes  
Chefe do Centro de Pesquisas do Cacau: Adonias Castro Virgens Filho  
Coordenação de Comunicação: Mário Tavares

Editoria geral: Raimundo Nogueira  
Redação: R. Nogueira, Luiz Conceição e Zenilda Araújo  
Reportagem: Luiz Fernando de Deus e J. Hamilton  
Fotografia: Jorge Conceição  
Tiragem: 5.000 exemplares  
Endereço: Ceplac/Cenex – km 22 Rod. Ilhéus-Itabuna  
Matérias podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.

Acesse a todos os números deste jornal pelo site [www.ceplac.gov.br](http://www.ceplac.gov.br)  
Entre em contato conosco através do e-mail: [jornaldocacau@ceplac.gov.br](mailto:jornaldocacau@ceplac.gov.br)

## Amostras brasileiras de amêndoas de cacau para o Salão do Chocolate já estão em Paris

A Ceplac encaminhou à França as amostras de amêndoas de cacau que participarão no mês de outubro do Salão do Chocolate de Paris. Foram selecionadas 20 amostras de um total de 35 recebidas de cacauicultores brasileiros até o fim do prazo, no dia 17 de março.



Cacau brasileiro disputa qualidade com os melhores do mundo.

As amostras de cacau selecionadas para a edição 2011 do Prêmio Internacional do Cacau "Cacau Excelência" tiveram a qualidade avaliada através de análises físicas, sensoriais, prova de corte e de laboratório realizadas pelos técnicos das seções de Controle de Qualidade Vegetal e de Tecnologia e Engenharia Agrícola da Ceplac. Na capital francesa serão avaliadas por um júri composto por industriais e comercializadores de chocolate, jornalistas gastronômicos, representantes de instituições do ramo e experts no assunto.

O Salão do Chocolate tem a participação de países da América do Sul, América Central e Caribe, África Ocidental, sudeste asiático e Oceania. Como parâmetros

de avaliação serão considerados pelo menos três conceitos sensoriais dominantes para cada região nas categorias "Cacau Chocolate", "Frutado" e "Caramelo". A amostra que melhor representar o conceito sensorial será reconhecida na celebração da diversidade do cacau pelo mundo.

No ano passado, produtores de cacau do sul da Bahia e do Pará foram destaque no Salão do Chocolate de Paris, especialmente João Tavares, da Fazenda São Pedro, em Ilhéus, que conquistou o prêmio de melhor cacau da América, na categoria "Cacau Chocolate". Também mereceram classificação amostras da Fazenda Venturosa, em Floresta Azul, e Pimenteira, da M. Libânio, em Nova Ibiá.

Durante a seleção e classificação das amêndoas de cacau do Brasil, os técnicos receberam a visita do pesquisador Sebastian Alex Lopez, que por mais de 15 anos trabalhou com fermentação de cacau na Ceplac e atualmente é consultor independente de operações de pós-colheita, com atuação em vários países produtores de cacau, como Equador, Costa Rica, Colômbia, na América Latina, Tanzânia, na África, e Malásia, no sudeste asiático. Na oportunidade se discutiu sobre a produção de cacau fino em outros países, fases da fermentação e qualidade final das amêndoas e sua relação com o sabor do chocolate.

# “Alta produtividade só com gestão eficiente”

O chefe da Extensão Rural da Ceplac na Bahia, Sérgio Murilo Correia de Menezes, faz nesta entrevista ao Jornal do Cacau uma análise do desempenho da cacauicultura no ano agrícola 2010-2011, identifica oportunidades e desafios a serem vencidos e ressalta alguns aspectos que interferem na produtividade, que, se forem melhor trabalhados, poder-se-á ter um aumento imediato da produção de cacau.

\* \* \*

## Jornal do cacau - Qual a análise que o Sr. faz do desempenho da cacauicultura baiana no agrícola que se encerra?

**Sérgio Murilo** – Nós evoluímos muito, principalmente quando se reflete sobre a produção de cacau na Bahia. Saímos recentemente de 100 mil para 150 mil toneladas; houve um desempenho excepcional com um avanço de quase 50% na produção do Estado. Na safra nacional, nós atingimos as 240 mil toneladas. Na Bahia, esse avanço é de suma importância e pode ser melhor analisado pelos produtores, pelos governos e pela região, considerando o fato de estarmos buscando sair de uma crise instalada há cerca de 20 anos, com a chegada da vassoura-de-bruxa. Sem dúvida alguma, esse aumento da produção decorre da conjugação da aplicação da tecnologia com fatores climáticos favoráveis.

Um dos pontos mais importantes é a renegociação das dívidas. A Ceplac está muito empenhada, junto com produtores, instituições financeiras e governos estadual e federal, nessa renegociação, o que implica no seu prolongamento por 20 anos, com oito de carência e 12 para pagar. Isso significa a alocação de novos recursos financeiros que permitirão aos produtores zelar de suas áreas, implementando as recomendações tecnológicas e, conseqüentemente, consolidando a retomada do aumento da produção com base na ampliação da produtividade.

## Quais os fatores limitantes à elevação da produtividade média regional, que hoje é considerada baixa?

A produtividade está baixa, mas temos que levar em consideração alguns aspectos:

1. Os cálculos atuais da produtividade de cacau são efetuados com os 540 mil hectares, área máxima cultivada com cacau, na Bahia, conforme registros da extensão da Ceplac. Sabemos que essa área, há muito tempo, foi bastante reduzida, razão pela qual defendemos que seja feito um novo recadastramento dessas áreas.
2. Temos extensas áreas em nossa região que cultivavam cacau, que, hoje, a lavoura não mais existe, como por exemplo, aquelas regiões de Coaraci para Itapitanga, Coaraci para Almadina, Almadina para Ibiracá, Floresta Azul, Ibicará para Itabuna e certas regiões de Camacan. Portanto, quando se divide a produção de cacau por esses 540 mil hectares, dá uma produtividade baixa.
3. A densidade das árvores de sombra está muito alta, e isto é um fator limitante à elevação da produtividade, considerando que o excesso de sombra prejudica a produção.
4. A baixa densidade dos cacauzeiros por hectare. Hoje, a maioria das áreas na nossa região, não passa de 600 plantas por hectare. Se extrapolarmos a produtividade média de 18 arrobas com 600 plantas para o hectare com 1.100 plantas, a média regional imediatamente subirá.
5. A falta de correção e fertilização dos solos provocam debilidade dos cacauzeiros, gerando baixa produtividade.

## Ao lado disto, há propriedades que alcançam mais de 150 arrobas por hectare. Como se deve entender este fato?

Adoção de tecnologia. A obtenção de alta produtividade relaciona-se com a adoção de tecnologia ligada a outros fatores de produção do imóvel, principalmente a gestão.

## Que outros fatores limitantes se identifica na região?

A falta de recursos financeiros, a escassez de mão-de-obra qualificada e a gestão deficitária da propriedade rural. O produtor que cultiva, hoje, 80 hectares de cacau, seria

prudente ele tomar um financiamento de uma única vez para recuperar os 80 hectares? Não. Seria melhor que ele tomasse primeiro para 20 hectares, depois mais 20 hectares, ou seja, que ele fosse se credenciando gradativamente para cuidar dos 80 hectares. Por alguns aspectos: primeiro, recuperar 80 hectares de cacau é muito oneroso, considerando o alto custo da recuperação. Aproximadamente, custa R\$ 10 mil por hectare durante quatro anos. Segundo, a escassez de mão-de-obra qualificada hoje na região. Terceiro, a gestão do imóvel não evoluiu, ainda é muito similar ao que se fazia há 25 ou 30 anos. O produtor que deseja adotar a tecnologia, a sua implementação requer presença mais



**Sérgio Murilo:** gestão da fazenda de cacau precisa evoluir para aumentar a produtividade.

constante ou representação técnica e administrativa, aliado a um nível de gestão empresarial moderna. Se nós tivermos esses três fatores somados, temos condições de superar aquelas 400 mil toneladas que foi o recorde que a região já produziu.

## O que quer dizer implementar uma gestão moderna?

Na cacauicultura moderna, a concepção é por aumento da produção com base na ampliação da produtividade. Obter altas produtividades requer uma gestão diferenciada, empreendedora, moderna. Além dos tratamentos culturais básicos como correção e fertilização do solo, podas, roçagens, etc, temos que avaliar alguns aspectos como conhecimento total das áreas plantadas com cacau, medição topográfica e divisão em quadras, contagem de cacauzeiros por quadra, replantio de falhas (adensamento), identificação do material botânico existente, identificação e substituição de plantas improdutivas, de baixa frutificação e de baixa resistência à vassoura, substituição de plantas velhas, identificação e substituição de plantas com frutos de baixo rendimento, avaliação do nível de sombreamento objetivando o raleamento e outras. Inclui-se, também, melhorar a gestão de pessoal, gestão financeira e o rendimento e a qualidade da mão-de-obra.

Paralelo à realização dessas práticas, o produtor deve efetuar um controle minucioso, com relação a custos, receitas, produtividade por quadra, avaliar custo/benefício, planejamento das ações, sempre objetivando uma decisão gerencial com segurança quanto à execução das práticas.

## Há diversidade de clones para distribuição ao produtor?

O trabalho da pesquisa destaca-se com uma evolução natural ao longo dos anos e bastante dinâmica. A vassoura-de-bruxa chegou e causou um impacto enorme. Iniciou-se a reação com a disponibilização de cinco clones intercompatíveis, depois evoluiu para nove. Iniciou-se o trabalho de seleção de clones e hoje temos, seguramente, entre 11 e 12 materiais botânicos com excelente resistência à vassoura-de-bruxa, com elevada produtividade e já com estudos de pesquisa na melhoria da qualidade do cacau. Dispomos de um acervo botânico de clones para os produtores que, com o manejo adequado, porque não adianta somente clonar, faz-se necessário aplicar o manejo, certamente vai se chegar às 100 arrobas por hectare. Só precisa cada clone desse produzir 30 frutos por planta, num *stand* de 1.000 plantas por hectare.

## As Áreas Demonstrativas instaladas e acompanhadas pela Ceplac vão completar um ano. Já há observações importantes a se fazer?

Há, sim. Dessas 36 áreas demonstrativas que a Ceplac implantou, 30 são exclusivamente em áreas de clonagem já estabelecidas, nas quais estão sendo efetivados os tratamentos necessários, enfocando o manejo integrado e seguindo o calendário agrícola recomendado (substituições de plantas, poda, adubação, calagem, etc.) As outras seis, são áreas de renovação total. Nelas, não temos ainda respostas imediatas; precisa-se de mais tempo. Nas outras trinta áreas, que são de manejo de clones, em vinte e nove delas, em apenas 10 meses de trabalho, nós já saímos da média de 15 arrobas para um mínimo de 35 arrobas por hectare, com o trato que fizemos. Em 95% dessas áreas, o material botânico é dos clones da primeira geração, instalados fora do padrão recomendado pela Ceplac e plantas selecionadas em fazendas dos próprios produtores, que são de baixa produtividade, com baixa resistência à vassoura e intercompatíveis. Isto quer dizer que esses materiais, quando têm o manejo adequado, respondem à produção.

## Quais os passos da extensão rural para este ano?

Vamos dar continuidade à execução dos seminários intitulados “Como melhorar a sua produtividade na lavoura do cacau” que temos realizado na região, visando revitalizar a cultura do cacau, sempre com a perspectiva do aumento da produção com base na ampliação da produtividade.

Ampliar as realizações de *Dias de Campo* e *Excursões Técnicas* com a participação de produtores que possuem alta e baixa produtividades a fim de possibilitar a troca de experiências visando gerar estímulo e ampliar os casos de sucesso na região.

Faremos um trabalho mais forte na divulgação da tecnologia disponível, especialmente naquelas aplicadas nas áreas demonstrativas, que serão utilizadas para difusão de tecnologia onde se busque evidenciar para o produtor a efetivação da prática com relação aos custos (relação custo-benefício da tecnologia aplicada).

Nossos técnicos estarão realizando todo esforço necessário para aplicar as metodologias da extensão rural que proporcionem melhor difusão de tecnologia, utilizando inclusive os recursos virtuais da internet para contatos diretos através dos e-mails dos produtores. Intensificaremos treinamentos de mão-de-obra e de Administração Rural para Produtores e Administradores.

Outra ação que daremos mais ênfase é o da melhoria da qualidade do cacau. Toda equipe do setor de controle vegetal, a antiga Classificação, tem trabalhado na região, ministrando treinamentos que vise à produção de cacau de melhor qualidade, proporcionando a alguns segmentos de produtores melhor inserção no mercado de cacau que buscam cacau de qualidade superior, pagando preços diferenciados.

Destaca-se aqui a ação do Governo do Estado em implantar indústrias de chocolate na região, propiciando a verticalização da produção, como também a realização, aqui na Bahia, do salão do chocolate no ano de 2012, com a presença de chocolateiros de todo o mundo.

## Como o Brasil poderá se livrar da importação de cacau?

A Ceplac está trabalhando decisivamente com grandes ações visando a ampliação da produção, com transferência maciça de tecnologia, treinamento de mão-de-obra, disponibilização de excelentes clones, apoio ao processo de verticalização, participação no esforço conjunto para equacionamento da dívida dos produtores, e, conseqüentemente, o aporte de recursos financeiros para que os produtores possam investir nas suas lavouras com a aplicação da tecnologia.

Com 240 mil toneladas de cacau já se atende à demanda do parque moageiro instalado aqui na Bahia. Mas é bom lembrar dos esforços da verticalização. O governo da Bahia está instalando indústrias de chocolate para produtores, com uma visão clara que a região deve produzir chocolate e não só amêndoas. Mas precisamos estruturar a produção (produtividade, qualidade, gestão, cooperativismo) para atender à necessidade das indústrias instaladas na região, dos nichos de mercado de chocolateiros internacionais e das iniciativas de verticalização da produção para agregação de valor.

## Controle integrado da vassoura e cacau com seringueira mostram bons resultados na Fazenda Porto Seguro

Pesquisadores e técnicos da Ceplac se mostram satisfeitos com os resultados alcançados no segundo ano dos projetos de manejo integrado do cacau e implantação de sistemas agroflorestais (SAFs) na Fazenda Porto Seguro, da empresa Agrícola Cantagalo, município de Ilhéus, Bahia. Nesses trabalhos, confirma-se a eficácia do controle da vassoura-de-bruxa e o sucesso de implantação da seringueira em sistema agroflorestal com o cacau.

O experimento de manejo integrado surgiu em função da necessidade de respostas quanto à utilização das estratégias de controle da vassoura-de-bruxa recomendadas pela Ceplac, envolvendo os controles químico, cultural e biológico e a resistência genética.

“O que se pretende, é o aprimoramento de sistemas sustentáveis de manejo, levando-se em consideração o ecossistema onde o cultivo está inserido, utilizando tecnologias já disponibilizadas ao agricultor, de forma unificada, de modo a manter a população de organismos nocivos abaixo do limiar de dano econômico e a minimizar os impactos ambientais”, afirma o pesquisador do Cepec, Marival Lopes de Oliveira.

Segundo ele, a adoção de tal enfoque tenderia a manter a eficácia dos fungicidas e a durabilidade da resistência do cacau, proporcionando benefícios adicionais como a redução no impacto ambiental e nos custos de controle, além de corrigir possíveis falhas do uso de estratégias isoladas. No primeiro ano, em 2008, foi feito um planejamento abordando todas as estratégias, sendo apresentada uma síntese das ações que o agricultor e seus colaboradores deveriam realizar em campo.

O ensaio foi instalado em uma quadra de cinco hectares, dividida em cinco parcelas de 1,0 hectare. Como tratamentos foram utilizados os seguintes: 1) Folicur, fungicida sistêmico recomendado no controle da vassoura-de-bruxa; 2) Tricovab, agente de controle biológico desenvolvido pela Ceplac e em fase de registro; 3) Cobre Attar, produto à base de óxido cuproso; 4) aplicação conjunta de Tricovab e Folicur; 5) manejo normalmente utilizado pelo agricultor.

O pesquisador informa que o produto Folicur mais uma vez se mostrou eficiente no controle da vassoura-de-bruxa, inclusive na dose de 0,8mL por planta, bem abaixo dos 1,5mL até então recomendados pela Ceplac, no controle da doença em cacaueiros safreiros tradicionais, com cerca de 30 anos de idade. “Foi decidida a utilização de uma dose mais baixa em função de resultados já obtidos com clones resistentes à doença, além de considerar a contribuição que as interações com resistência e controle biológico poderiam proporcionar”, comentou Marival, acrescentando que tal dose equivaleria a 640 mL do produto por hectare.

Os resultados confirmam informações obtidas em experimentos anteriores conduzidos pelo Cepec, entretanto, o mais interessante, neste caso, é que foram conseguidos com parcelas maiores, utilizando-se uma dose mais baixa, simulando os resultados que os agricultores poderiam obter em condições locais, com base nas recomendações do manejo integrado.

“No presente caso, foram obtidos bons resultados com o tratamento que recebeu a aplicação do Folicur, com um nível de controle da doença em frutos de 76%, como também, e o que é mais interessante, utilizando-se o novo fungicida, denominado Cobre Attar, com nível de controle médio de 71%. O Tricovab, por sua vez, por ter

uma ação mais demorada, já que é agente de controle biológico, ainda necessita de continuar sendo avaliado neste experimento”, resume o pesquisador do Cepec.

Para Marival, o manejo integrado do cacau no controle da vassoura-de-bruxa pode ser utilizado pelo agricultor baiano com bons resultados. O controle químico com o fungicida Folicur na dose de 640 ml do produto por hectare, em cinco aplicações, a um preço atual de R\$ 63,60 o litro, tem um custo de controle de R\$ 203,52 por hectare/ano.

Na página da Ceplac na internet ([www.ceplac.gov.br](http://www.ceplac.gov.br)), está disponível um programa desenvolvido pelos pesquisadores Ricardo Sgrillo e Marival Lopes de Oliveira, que o agricultor pode utilizar para calcular todos os custos de controle químico, bastando que se entre com todos os custos envolvidos, como mão-de-obra, equipamento, fungicidas e combustível para se ter o custo aproximado, tanto em reais quanto em arrobas de cacau por hectare.

Marival observa que os ensaios da Fazenda Porto Seguro vêm demonstrar a viabilidade técnica e econômica da adoção do manejo integrado por parte do agricultor, uma vez que foram obtidos percentuais elevados de controle da doença, reduzindo de forma significativa, a incidência da doença tanto em almofadas florais e frutos, quanto em lançamentos foliares.

### Gerente agrícola apoia tecnologia de ensaios feitos pela Ceplac

O engenheiro agrônomo Aguiamael Elói de Abreu, gerente agrônomo da Agrícola Cantagalo, afirma que aprova os resultados até agora apresentados pelos ensaios conduzidos pelos pesquisadores da Ceplac. “Basicamente, o que adotamos diz respeito a tecnologias que o órgão desenvolve e recomenda. Nosso pacote tecnológico reúne experiências próprias, mas o êxito de tudo é questão de gestão”, diz.

A Agrícola Cantagalo é de propriedade do ex-ministro e empresário baiano Ângelo Calmon de Sá, que produziu 60 mil arrobas de cacau no ano passado e conquistou o título de “Destaque da Fenagro 2009” na categoria Cacau. Com mais de meio século dedicado à cacauicultura, o produtor fez referência aos controles químicos e biológicos em suas propriedades de cacau, mas analisando os resultados das práticas que vem adotando há 12 anos destacou como melhor resultado a enxertia com variedades tolerantes à vassoura-de-bruxa e de maior produtividade.

Segundo a publicação “Prêmio Os Destaques do Agronegócio da Bahia – O reconhecimento merecido a



Etrinas são substituídas por seringueira em área de cacau safreira.



Técnicos da Ceplac acompanham área de SAF Cacau/Seringueira.

quem produz”, encartada em jornal da capital, o empresário Ângelo Calmon de Sá contabiliza 1.700.000 cacaueiros com enxerto de variedades de alta produtividade. Na Fazenda Porto Seguro, o carro-chefe tem sido a variedade PS-1319, que lidera blocos monoclonais nos sistemas agroflorestais (SAFs), ao lado das variedades PS-1030, PS-4007, PH-16, FA-13, CCN-51 e CCN-10.

A Fazenda Porto Seguro conta com 315 hectares de cacau de uma área total de 1.123 hectares, onde também são cultivados comercialmente seringueira, graviola e acerola. Aguiamael ressalta que a empresa cumpre rigorosamente um calendário agrícola que se inicia em abril de cada ano. As práticas incluem poda, adubação, condução de enxertos, roçagem química e outros.

O gerente da Cantagalo destaca os bons resultados alcançados com a aplicação experimental do biofungicida Tricovab e diz que aguarda seu registro nos órgãos competentes – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – para que seja utilizado em larga escala. Também ressalta o trabalho conduzido pelo pesquisador da Ceplac, Deraldo Ramos Vieira, na aplicação de indutores de resistência do cacau em áreas com infestação alta de vassouras, que serviu para a diminuição dos ataques e aumento da produção de frutos.

### Cacau e seringueira

Outra pesquisa que mereceu reconhecimento foi a implantação de sistemas agroflorestais, numa contribuição que considerou valiosa do pesquisador da Ceplac José Raimundo Bonadie Marques, envolvendo a consorciação de cacau e seringueira em duas áreas, sendo uma de pasto degradado e outra de capoeira, com bons resultados. “Se há 10 anos tivéssemos iniciado projeto semelhante, acredito que a empresa estaria economicamente em melhores condições com a exploração comercial da seringueira”, disse Aguiamael de Abreu.

O pesquisador da Ceplac Raimundo Bonadie diz que a seringueira, por tratar-se de uma planta com longo período de imaturidade, é necessário cautela para recomendar o seu plantio em monocultura. “Daí, nada melhor que a sua adoção em sistema agroflorestal com o cacau, já que as duas plantas se complementam em vários requerimentos ecofisiológicos”, afirma.

A seringueira, em condições normais de cultivo, pode atingir até 25 metros de altura e, dado a este porte elevado, proporciona sombra de qualidade ao cacau, que é uma espécie que naturalmente, tolera sombra.

Além disso, “a seringueira tem um sistema radicular bastante desenvolvido, que explora água e nutrientes em camadas mais profundas do solo. Esta característica reveste-se de grande importância por promover a reciclagem de nutrientes não acessíveis às raízes do cacau e ainda daqueles não completamente aproveitados nas adubações de rotina”, informa Bonadie.

Outro aspecto que chama atenção é que a seringueira plantada no sentido leste-oeste, além de proporcionar menor sombreamento das culturas consorciadas, não impede a movimentação de massas de ar em todos os estratos de vegetação. “A grande vantagem disso é que a movimentação do ar nas entrelinhas do cacau reduz a umidade no seu interior e não forma tão facilmente o ponto de orvalho ou molhamento, concorrendo para a redução a incidência de doenças em ambas as culturas”, diz o pesquisador.

Além de elencar as vantagens agronômicas da seringueira, Bonadie afirma que a heveicultura exerce um relevante papel como geradora de emprego, principalmente na fixação do homem ao campo. Este aspecto social é muito relevante, pois se trata de uma cultura altamente dependente de mão-de-obra no setor e nas atividades vinculadas à cadeia produtiva, um contraponto ao desemprego que se abateu sobre a região cacauífera baiana nos últimos 20 anos com a chegada da vassoura-de-bruxa na principal base econômica, a lavoura do cacau.

“Com o fomento dos sistemas agroflorestais, será possível fazer as pessoas migrarem de volta para o campo, papel contrário ao recente êxodo rural, pelo melhor aproveitamento da mão-de-obra. As culturas do cacau e da seringueira têm cadeias produtivas instaladas na região, infra-estrutura de beneficiamento e comercialização e mão-de-obra qualificada para as práticas de enxertia e sangria. A cultura do cacau passa por um processo de renovação de suas lavouras, em que está sendo feita a substituição de plantas suscetíveis por clones resistentes à vassoura-de-bruxa, via enxertia, e, com isso, criando-se mais postos de trabalho nas fazendas”, comenta Bonadie.

Na Fazenda Porto Seguro, foram implantadas duas áreas em sistema agroflorestral permanente zonal, em que a seringueira e o cacau foram plantados simultaneamente, sendo uma área de 7,9 hectares e outra de 6,9 hectares, utilizando seis clones de cacau (das séries CCN, PH, FA e PS) e dois de seringueira (SIAL 893 e FDR 5788). Uma das áreas era formada por pastagens, o que demonstra que o sistema agroflorestral tem também como função reincorporar áreas abandonadas e degradadas ao processo de produção agrícola.

Nesses SAFs foram plantadas bananeiras e gliricídias como sombreamento provisório para os cacaueiros. Por ser facilmente manejada, a gliricídia vem sendo também empregada como adubação verde e como um excelente repelente natural de pragas e roedores. Vários trabalhos técnicos demonstram que a gliricídia pode incorporar de 60 a 150 kg/ano/ha de nitrogênio atmosférico e também potássio e fósforo, entre outros elementos que, fixados ao solo, são rapidamente assimilados pelas plantas.

Ainda na implantação desses SAFs, optou-se pela utilização do plantio direto da seringueira, ou seja, foram plantadas três sementes pré-germinadas no local definitivo, depois se fez a enxertia de base. A vantagem desse método de plantio quando comparado ao emprego do toco enxertado de raiz nua é que não causa dano ao sistema radicular das plantas, explica Bonadie.

A sua adoção é responsável pelo rápido crescimento vegetativo das seringueiras que, aos 29 meses de enxertadas no campo, mostraram médias de crescimento bem superiores àquelas normalmente observadas em



Plantio simultâneo seringueira, cacau e gliricídia como sombra provisória e adubo verde.

outras plantações estabelecidas na região, em que as condições climáticas favorecem o ataque das doenças mal-das-folhas e requeima. Essas plantas poderão entrar em processo de exploração com menos de cinco anos de idade e com um estande de 70% de suas árvores, quando o normal na região era a entrada em sangria com sete anos e com um percentual bem abaixo, em torno de 50% do número de árvores.

“Vamos conseguir um feito inédito”, comemora o pesquisador da Ceplac, explicando que o projeto apresenta resultado melhor do que em plantios em áreas de escape de diversas regiões produtoras de borracha. Isto foi comprovado por alguns pesquisadores e extensionistas do Estado de São Paulo, que, em recente visita aos seringais baianos, ficaram admirados com o crescimento vegetativo apresentado pelo clone de seringueira, SIAL 1005, em sistemas agroflorestais com o cacau.

A rapidez com que o cacau e a seringueira absorvem nutrientes contribuiu para seu bom desenvolvimento na Fazenda Porto Seguro. Cada planta de cacau com um ano e dez meses de enxertado diretamente no campo produziu 20 frutos, em média, o que equivale a uma produtividade próxima de 50 arrobas/hectare, em área sem irrigação e/ou fertirrigação. “Se essas áreas fossem fertirrigadas poder-se-ia alcançar produtividades muito superiores a esta”, comenta Bonadie. O trabalho conduzido pela Ceplac na Fazenda Porto, segundo o pesquisador, é a demonstração de que a cacauicultura no sul da Bahia, se praticada dentro destes moldes, é economicamente viável.

Outras vantagens apontadas para o SAF cacau e seringueira estão no fato de que a entressafra do cacau coincide com a safra da seringueira, obtendo-se, assim, produtos diferentes e de forma escalonada. A utilização de cultivos intercalares, desde o primeiro ano de implantação do SAF, com banana, mandioca, gandu, mamão, aipim, abacaxi e outros

cultivos e ainda, plantio de cultivos de ciclo curto, como feijão, gera receitas extras para o produtor, melhorando o fluxo de caixa, que normalmente é negativo durante o período de imaturidade do cacau e da seringueira.

Na Fazenda Porto Seguro a substituição das eritrinas por seringueiras também foi feita em um hectare de cacaueiros já renovados e safreiros. O excelente crescimento apresentado pelas seringueiras, nessa área, motivou a formação de uma infraestrutura botânica, composta de viveiro e jardins clonais. As mudas produzidas serão utilizadas na substituição de 55 novos hectares. É importante frisar que este sistema tem um enfoque ambiental muito forte, por não causar nenhum impacto ao meio ambiente, já que não há necessidade de novos desmatamentos; a seringueira substitui as eritrinas nas lavouras de cacau em processo de renovação ou já renovadas. Outro aspecto positivo é que o custo da substituição é relativamente baixo, quando comparado com o plantio da seringueira em monocultura e com os benefícios que podem ser auferidos da sua adoção.

“A filosofia do trabalho consiste em se fazer a substituição das eritrinas na melhor área da propriedade, ou seja, a mais produtiva, pois os produtores terão maiores condições para arcar com todos os custos da substituição e da manutenção concomitante dos dois cultivos principais”, sublinhou Bonadie.

Ressalta ainda o pesquisador que a seringueira proporciona outras oportunidades de exploração, além da produção de borracha durante todo o ano e por mais de 30 anos, a exemplo da possibilidade futura de aproveitamento da madeira e do mel, já que a seringueira é excelente pasto apícola, o que pode representar uma importante fonte adicional de renda, principalmente para os agricultores familiares.

Esta consorciação é um sistema ideal para agricultura familiar, pois no primeiro ano os custos de mão-de-obra são, em média, de 80% e os 20% restantes são gastos na compra de insumos. Portanto, qualquer financiamento cobre sua implantação.

No PAC do Cacau está previsto o financiamento de 100 mil hectares de seringueira, sendo 80 mil para a substituição das eritrinas e 20 mil destinados ao plantio simultâneo. Com um investimento desses, toda região cacauífera baiana deverá contar com uma área bastante significativa de cacaueiros renovados sob seringueira, o que certamente proporcionará aumentos substanciais da produção global e da rentabilidade do sistema, bem como na geração de empregos, renda e alimentos em geral. É nisto que o pesquisador José Raimundo Bonadie afirma continuar apostando.

## PRODUTOR

### DE MARÇO A MAIO FAÇA REMOÇÃO DE VASSOURAS PARA AUMENTAR A SUA PRODUÇÃO



# CEPLAC

# 54 anos

## Servindo a Região Cacauífera



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



[www.ceplac.gov.br](http://www.ceplac.gov.br)

# "O Brasil dispõe de uma enorme diversidade genética de cacau"

*O pesquisador José Luiz Pires, do Centro de Pesquisas do Cacau, explica nesta entrevista sobre um tema bastante atual que é a melhoria da qualidade do cacau.*

*Luiz Pires dá uma mostra da dimensão do trabalho científico realizado pela Ceplac na área da Genética com o objetivo de dar suporte à cacauicultura brasileira na busca pela participação no mercado internacional de cacau fino.*

**Jornal do Cacau** - O que pode ser dito sobre a Genética da qualidade de cacau ou do cacau fino?

**José Luiz Pires** - O cacau, a partir de seu centro de origem, no alto Napo, Putumayo e Caquetá, tributários do Amazonas, evoluiu em dois grandes grupos: 'Forastero' e 'Criollo'. Estes termos foram aplicados, inicialmente, na Venezuela, para distinguir o material nativo – 'Criollo', de material introduzido – 'Forastero'. Materiais assemelhados da América Central e México receberam, também, a denominação de 'Criollo' e representam uma vertente evolucionária que ocupou esta região. Os 'Criollos' possuem sementes brancas ou de coloração rósea clara e frutos com casca vermelha ou verde, quando imaturos. Os 'Forasteros' foram divididos em 'Forastero' Amazônico - Alto e Baixo Amazônico e Trinitário, tendo o 'Forastero' Amazônico, que possui, predominantemente sementes intensamente pigmentadas e frutos verdes, quando novos, ocupado a bacia Amazônica. O Trinitário é identificado pela associação de caracteres dos tipos anteriores, com coloração de frutos e sementes variáveis. Esta denominação foi inicialmente usada para designar materiais de Trindade. Nesta ilha, era cultivado o tipo 'Criollo', mas um evento destrutivo, ocorrido no século XVIII, praticamente eliminou os plantios comerciais. Novas introduções a partir da Venezuela foram utiliza-



*Cacau Trinitário.*

das para recompor as áreas de cultivo e a introdução de materiais do tipo 'Forastero' com posterior miscigenação com os 'Criollos' sobreviventes, ou a introdução de genótipos Trinitários formados na região do Orinoco pela mistura de Amazônicos, que em sua dispersão seguiram as bacias do Amazonas e Orinoco, com Criollos, que a partir do norte dos

Andes, dispersaram-se pela Venezuela, também atingindo o Orinoco, definiram o material cultivado em Trindade. Esta denominação passou a ser usada para populações semelhantes formadas em outras regiões.

Descendo na classificação, após a conquista das Américas pelos Europeus, a expansão de lavouras em diversos países a partir de um número restrito de introduções e a reduzida incorporação de novos genótipos levaram, notadamente naqueles onde o cultivo é mais antigo, à formação de variedades típicas de regiões definidas, muitas das quais ainda são cultivadas. Dentre estas, há variedades do Tipo Criollo no México, Nicarágua, Colômbia, Venezuela, etc., do Tipo Trinitário também do México, na Venezuela, Trindade, Equador, Camarões, Samoa, Ilha de Java, Nova Guiné; e do Tipo 'Forastero' na Bahia, as variedades Comum, Maranhão e Pará; na África, o Amelonado Africano, no Equador, o Cacau Nacional, na Costa Rica e México a Matina, entre outras.

No mercado mundial de cacau fino a predominância é de material produzido na América Latina e Caribe, em Samoa, Java, Nova Guiné e Madagascar, com a participação de diversas variedades dos tipos Criollo e Trinitário e da variedade Amazônica Nacional do Equador, sendo esta última a mais importante em termos de volume total. Tem-se, então, que o mercado de cacau fino é suprido por materiais 'Criollos' /Trinitários, mas também, e principalmente, por material Amazônico. De comum entre os tipos 'Criollo' /Trinitário e a variedade Nacional do Equador há a domesticação original em períodos pre-Colombianos.



*Cacau 'Forastero' Amazônico, Variedade Comum Bahia.*

Em relação à determinação genética da qualidade, estudos conduzidos na Malásia, na década de 90, comprovaram a influência do genótipo nas características organolépticas de 'liquors' de cacau e chocolate e em estudos no Brasil, no mesmo período, foram observados resultados sensoriais similares para os mesmos genótipos cultivados na Bahia e Malásia mostrando a preponderância do genótipo sobre o ambiente na determinação da qualidade de produto, isto para práticas similares no pós-colheita.

Em análises sensoriais que incluíram aspectos como aroma, sabor, adstringência, amargor, acidez, entre outros, foi possível diferenciar estatisticamente genótipos com alguma ascendência de Trinitário de outros puramente Amazônicos, isto entre clones resistentes descendentes do clone Scavina 6, e portanto aparentados. Os materiais descendentes de Trinitário tiveram maior aceitação e preferência em relação aos materiais puramente Amazônicos. Isso comprova a possibilidade de ganho para qualidade nos processos de melhoramento genético.

A Ceplac trabalha com melhoramento genético para qualidade? Quando começaram os estudos?

Entre as diretrizes definidas pela Ceplac e seguidas pela seção de genética do Cepec está o desenvolvimento de variedades com maior durabilidade de resistência à vassoura-de-bruxa, resistência múltipla às doenças de importância econômica para a cultura do cacau, elevada produtividade e qualidade de produto.

Sobre o início dos trabalhos com qualidade, me lembro que, quando cheguei à Ceplac no final da década de 80, encontrei em avaliação um grande número de progênies híbridas de progenitores 'Criollos', para a introdução de novos aromas e sabores. Estes trabalhos foram dificultados pela introdução da vassoura-de-bruxa, mas mesmo antes deles, ainda nos primórdios da Ceplac, foram introduzidos, na Bahia, genótipos dos tipos Trinitário e 'Criollo' para a melhoria da qualidade de produtos; e vários destes genótipos estão sendo usados hoje no desenvolvimento de variedades.

O senhor poderia descrever estes trabalhos?

Bem, a princípio temos que considerar o mercado comum de cacau, ou o cacau comercializado em bolsa, que representa algo como 95% do volume total. Para este podemos considerar a variedade Comum Bahia com referência para o nosso cacau. A este respeito, de



*Técnico da Ceplac mostra plantio de cacau monoclonal - uma única variedade.*

acordo com análises sensoriais de aroma, sabor, adstringência, amargor acidez, entre outros, temos clones indicados para cultivo ligeiramente inferiores ao Comum, outros não distintos e outros melhores, isto considerados individualmente – chocolate feito a partir de sementes de um único clone. Já quando considerados em grupo, os clones avaliados não diferiram da variedade comum. Podemos entender, então, que em conjunto as variedades resistentes não alteraram o padrão de qualidade do cacau Brasileiro.

Por outro lado, diversas das variedades em cultivo ou em desenvolvimento produzem, ou devem produzir, chocolates diferentes, e como já foi dito, podemos introduzir boas características através de processos de melhoramento genético. Assim, e também considerando as peculiaridades das propriedades produtoras de cacau no Brasil, o retorno ao mercado de moageiras de pequeno porte, a demanda mundial por diversidade, entre outros fatores, o Cepec esta trabalhando para o estabelecimento de um mercado de ponta no cacau fino, que será o de chocolate de variedade uniforme ou de 'blends' específicos, a exemplo do que ocorre em vinho, que tem como primeira referência a variedade clonal da uva.

Para melhor explicar, temos que todas as variedades atuais de cacau fino são compostas por misturas de diferentes genótipos, de modo que a indústria não pode explorar de forma completa a potencialidade das suas melhores plantas ou as vantagens de uma alta uniformidade no tamanho e forma das sementes.

Também existem dados experimentais que mostram que a fermentação de sementes de diferentes genótipos tem suas etapas em tempos diferentes, de maneira que em misturas haverá sementes fermentadas em excesso junto com sementes não completamente fermentadas.

Já a utilização de amêndoas de variedades clonais selecionadas, tomadas individualmente, permitirá a completa exploração da qualidade genética do material utilizado e o aprimoramento dos processos de fermentação, secagem, torração, etc., gerando produtos de melhor padronização e qualidade.

Os agricultores brasileiros têm alta proficiência em clonagem e há aqueles que poderão adequar a sua produção ou parte dela a uma demanda específica tanto quanto ao volume como ao material genético. Temos, ainda, a possibilidade de produzir



Colheita de mistura de variedades.

diferentes variedades, fornecendo ao mercado a novidade de uma grande diversidade de aromas e sabores.

O que o Cepec já tem sobre desenvolvimento de variedades para a produção de cacau fino?

Lembrando dos pontos citados: existência de base para cacau fino em todos os grandes tipos de cacau, Criollo, Trinitário e Forastero Amazônico, importância da genética na determinação de qualidade, diferenças de chocolate mesmo para materiais geneticamente próximos e transmissão de qualidade para descendentes, podemos citar os fatos:

- o Brasil tem uma enorme diversidade genética de cacau disponível aos seus programas de melhoramento e podemos gerar uma infinidade de aromas e sabores;



**Pires:** o agricultor brasileiro tem alta proficiência na clonagem do cacau.

- temos em andamento ensaios de avaliação de produtividade de clones de elevada qualidade e com resistência à vassoura-de-bruxa dos tipos Criollo, Trinitário e da variedade Nacional do Equador, estabelecidos em 25 propriedades rurais;

- estão sendo estabelecidas, em outras 35 fazendas, dezenas de clones gerados pelo programa de melhoramento de cacau do Cepec, com associação de genes de resistência para o aumento de seu nível e durabilidade e inclusão de fatores de qualidade;

- está em andamento um projeto, com a participação da Empresa M. Libânio, Ital, de Campinas, Cirad, da França e chocolateiras de referência para chocolate fino, financiado pela Fapesb, na categoria Bahia Inovação, sendo a inovação justamente o chocolate de variedade, projeto este que é direcionado à avaliação de clones quanto à qualidade de chocolate – e, aqui, destaca-se o fato de que o conceito de chocolate de variedade está sendo testado por empresas de referência entre as que vão produzir este tipo de chocolate;

- estamos, também, iniciando um grande projeto de pesquisa financiado pelo Finep, que tem como foco central o controle da vassoura-de-bruxa, mas contempla estudos de herança para qualidade, geração e avaliação de progênies com associação de fatores de qualidade, avaliação regional do desempenho de clones selecionados e avaliação da qualidade destes clones.

Por fim ressalto que discorri aqui apenas sobre as atividades da seção de genética em respeito ao tema cacau fino, e lembro que outras atividades estão sendo conduzidas em diferentes áreas, como manejo pós-colheita, torração, produção de chocolate, efeitos do ambiente de cultivo na qualidade, etc.

## FRASES Para reflexão...

*“Posso garantir que a agricultura vai ter aquilo que busca na reforma do Código Florestal, que é segurança jurídica para produzir, mantido o respeito necessário aos recursos naturais”.*

Ministro Wagner Rossi.

*“A Ceplac deve continuar liderando o processo de desenvolvimento da Região Cacaueira baiana. A instituição é maior que os formuladores de políticas públicas do Estado e da União pelo que acumula de know-how”.*

Wallace Setenta - Sind. Rural de Itabuna

*“Embora a Bahia seja um Estado com grande diversidade produtiva, passou muitos anos sem promover a agroindustrialização. Nessa região, outras culturas, como a do dendê e a fruticultura, têm grande potencial produtivo”.*

Eduardo Salles – Sec. Agricultura da Bahia

## Fique Sabendo...

... que o **Dia Internacional do Cacau** do ano de 2011 será comemorado na data oficial, 1º domingo de junho e deverá ter como tema "Modernização da Gestão da Cacaucultura". Serão premiados o **Cacaucultor** e o **Agricultor Familiar** do Ano, a partir de seleção nas Unidades Locais do Cenex, obedecendo critérios técnicos.

\* \* \*

... que o programa de concessão de bolsas de desenvolvimento científico e tecnológico das regiões produtoras de cacau disponibiliza 35 bolsas com duração de 12 meses, prorrogáveis por mais 24 meses, sendo 10 bolsas para extensão e 25 bolsas para pesquisa.

A fase de Submissão de Propostas foi encerrada, iniciando-se a etapa de Análise, Avaliação e Seleção das propostas, coordenada pelo Coordenador Técnico Científico da Ceplac, Manfred W. Müller.

As 35 bolsas desta primeira etapa, destinadas a execução nas Superintendências Regionais da Ceplac nos estados da Bahia, Pará e Rondônia e nas Gerências Regionais nos estados do Mato Grosso, Espírito Santo e Amazonas, atende as seguintes áreas específicas: Biologia Molecular, Entomologia, Engenharia Agrícola, Engenharia de Alimentos, Fitotecnia, Fitopatologia, Genética e Melhoramento, Microbiologia, Micologia, Química, Solos/Nutrição de plantas e Solos/Pedologia.

### Instituto alemão quer cooperação com Ceplac



Dirigentes da Ceplac e pesquisadores alemães: cooperação técnica.

Acordo de cooperação técnica com o Brasil na área de beneficiamento e qualidade no processamento de amêndoas de cacau foi proposto pelo instituto alemão Fraunhofer para Engenharia de Processo e Embalagem através da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O biólogo Joachim Wunderlich, chefe de missão, e os engenheiros Sven Sänglerlaub, Wolfgang Danzi e Alexandre Martins Moreira apresentaram ao superintendente da Ceplac Antonio Zózimo de Matos Costa projeto de parceria entre as duas instituições para que a Ceplac dê suporte às pesquisas alemãs nas áreas de análises físicas e identificação sensorial da qualidade do cacau para processamento do chocolate.

Os pesquisadores alemães visitaram o Centro de Desenvolvimento e Capacitação Tecnológica Euclides Teixeira Neto (Fábrica de Chocolate) e os laboratórios da Seção Tecnologia e Engenharia Agrícola, onde foram recebidos pelo chefe do Cepec, Adonias Castro Virgens Filho, e os pesquisadores da Ceplac Almir Martins, Carlyle Britto Matos e José Luis Pires. Depois participaram de reuniões de trabalho para discutir o modelo de cooperação.

# Passos para a renegociação das dívidas da cacauicultura

## Lei N 12.380, de 1º de janeiro de 2011

### 1. Primeiro passo - Assinatura do termo de adesão – Prazo máximo: 31.05.2011:

- Os clientes do Banco do Brasil farão a adesão em qualquer agência do BB;
- Os clientes da Desenbahia farão a adesão nas agências do BNB e na própria Desenbahia;
- Os clientes do BNB farão a adesão nas agências do BNB;

#### Documentos que os clientes devem apresentar no ato da assinatura do termo de adesão:

- Cópia do CPF; Cópia da Identidade;
- Cópia da Certidão de Casamento;
- Cópia do título de eleitor;
- Cópia do comprovante de renda atual;
- Cópia do comprovante de endereço atual;
- Escritura Pública de Compra e Venda do imóvel rural, objeto do financiamento;
- Certidão de Inteiro Teor;
- CCIR.

### 2. Segundo passo:

- O Banco do Brasil preparará a documentação do seu cliente com todas as informações necessárias a concessão de crédito novo junto ao BNB;
- Para os clientes da DESENBAHIA, a agência do BNB em Itabuna providenciará a documentação necessária para a concessão do crédito novo;
- Para os clientes do BNB, caberá a cada agência do BNB providenciar a documentação necessária para a concessão do crédito novo.

### 3. Terceiro passo – O BNB, de posse da documentação, confeccionará o novo contrato para concessão do crédito novo, cujo crédito será destinado à liquidação da dívida do cliente junto ao Banco do Brasil, a Desenbahia ou ao BNB;

### 4. Quarto passo – O BNB agendará a data de assinatura do contrato para cada cliente, sendo o dia 30.06.2011, o prazo máximo; Enquadramento – Operações contratadas dentro do Programa de Recuperação da Lavoura Cacauera Baiana, nas etapas 1 a 4. art. 7º da Lei 11.775/2008, desde de que não tenham sido alongadas/securitizadas nem renegociadas com base na Resolução 2.471/1998, do CMN, conforme faixas abaixo:

#### Programa de Recuperação da Lavoura Cacauera Baiana - etapas 1 e 2: desconto para liquidação da operação até 30 de junho de 2011

Soma dos saldos devedores consolidados das etapas 1 e 2 do Programa em 31/3/2008 - (R\$ mil)	Desconto (em %)	Desconto de valor fixo, após o desconto percentual - (R\$)
Até 10	80	-
Acima de 10 até 50	70	1.000,00
Acima de 50	55	8.500,00

#### Programa de Recuperação da Lavoura Cacauera Baiana - etapas 1 e 2: desconto para renegociação da operação

Soma dos saldos devedores consolidados das etapas 1 e 2 do Programa em 31/3/2008 - R\$ mil)	Desconto (em %)	Desconto de valor fixo, após o desconto percentual - (R\$)
Até 10	75	-
Acima de 10 até 50	65	1.000,00
Acima de 50	50	8.500,00

#### Programa de Recuperação da Lavoura Cacauera Baiana - etapa 3: desconto para liquidação da operação até 30 de junho de 2011

Soma dos saldos devedores consolidados da etapa 3 do Programa em 31/3/2008 - (R\$ mil)	Desconto (em %)	Desconto de valor fixo, após o desconto percentual - (R\$)
Até 10	50	-
Acima de 10 até 50	45	500,00
Acima de 50	40	3.000,00

#### Programa de Recuperação da Lavoura Cacauera Baiana - etapa 3: desconto para renegociação da operação

Soma dos saldos devedores consolidados da etapa 3 do Programa em 31/3/2008 - (R\$ mil)	Desconto (em %)	Desconto de valor fixo, após o desconto percentual - (R\$)
Até 10	45	-
Acima de 10 até 50	40	500,00
Acima de 50	30	5.500,00

#### Programa de Recuperação da Lavoura Cacauera Baiana - etapa 4: desconto para liquidação da operação até 30 de junho de 2011

Soma dos saldos devedores consolidados da etapa 4 do Programa em 31/3/2008 - (R\$ mil)	Desconto (em %)	Desconto de valor fixo, após o desconto percentual - (R\$)
Até 10	35	-
Acima de 10 até 50	30	500,00
Acima de 50	25	3.000,00

#### Programa de Recuperação da Lavoura Cacauera Baiana - etapa 4: desconto para renegociação da operação

Soma dos saldos devedores consolidados da etapa 4 do Programa em 31/3/2008 - (R\$ mil)	Desconto (em %)	Desconto de valor fixo, após o desconto percentual - (R\$)
Até 10	15	-
Acima de 10 até 50	15	-
Acima de 50	10	2.500,00

Fonte: BNB – Banco do Nordeste do Brasil

## Questões mais frequentes

Apresentamos algumas questões ou desdobramentos sobre as renegociações das dívidas dos cacauicultores esclarecidas pela direção regional do Banco do Nordeste.

01. Os produtores rurais que entraram com ações na justiça, por ter operações de crédito relacionadas ao Programa de Recuperação da Lavoura Cacauera Baiana (PRLCB de 1995 a 2003), poderão renegociar essas dívidas sem abdicar das citadas ações?

BNB - Para renegociar as dívidas do cacau os produtores devem baixar as ações existentes.

02. Após a renegociação da dívida, o produtor rural ficará apto a pleitear novos financiamentos, mesmo com suas garantias (imóveis rurais) já comprometidas ou com cotações (valores) muito inferiores para serem hipotecadas?

BNB - Após as renegociações, os produtores terão os novos financiamentos analisados caso-a-caso pelo BNB.

03. Quais os funcionários e os respectivos telefones dos agentes financeiros envolvidos nas renegociações, com quem os produtores possam contatar.

Banco do Brasil – Agência Itabuna/Geral: Ronaldo – Paulo – Sílvio - Thiago. Tels.: (73) 3214-4000/3214-4091/3214-4090.

Banco do Nordeste – Agência Itabuna: Romilda – Aliomar – Iris. Tels.: (73) 3214-6900/3214-6927 / 3214 - 6919 / 3214 - 6940 . Desenbahia – Agência Salvador: Paulo – Ari – Ana. Tels.: (71) 3103-1000/3103-1341/3103-1143. Dívida Ativa da União – Tel. 0800.8880.0494. Ceplac/Cenex/Sede: Landim – Luiz – Raul – Roberto. Tels.: (73) 3214-3321/3214-3316.

04. Os produtores que não fizeram a renegociação, a exemplo de operações do Pesa, terão acesso a novos financiamentos?

BNB - Sim. Serão analisados caso-a-caso, e desde que o PESA não esteja em atraso.

05. O produtor, não devedor, poderá solicitar financiamento para investimento na cultura do cacau, empregando a linha do FNE Verde do BNB?

BNB - Sim. No caso da Cabruca, o produtor terá que apresentar o plano de manejo florestal. Sendo SAF, será enquadrado no FNE-Verde.

Dia 31 de maio de 2011 encerra-se o prazo - não prorrogável - para os cacauicultores assinarem o termo de adesão da renegociação das dívidas. Para a assinatura do contrato da renegociação o prazo é até 30/06/2011.



## Evolução dos fatos políticos na Costa do Marfim e o mercado do cacau

Ricardo Tafani \*

A reação do mercado de cacau à indefinição no impasse político na Costa do Marfim começa a tornar-se gradativamente previsível. Na medida em que pareceram arrefecer os riscos de interrupção das atividades comerciais, tanto fundos quanto outros especuladores liquidavam posições compradas ao tempo em que o mercado verificava vendas de hedge em quantidades crescentes de cacau, dando seguimento ao processo de escoamento das regiões produtoras.

A situação fez retornar os preços aos níveis anteriores ao início da crise na Costa do Marfim, gerando cenário técnico de forte viés baixista e que, na opinião de analistas, poderia inclusive, recuar até os pontos mais baixos e recentes, em torno de £1800 na bolsa de Londres e de \$2650 na de Nova Iorque.

A Organização Internacional do Cacau (ICCO) prevê pequeno superávit para a safra 2010/11 e, antecipando a previsão formal a se divulgar no próximo boletim trimestral, indicara aumento de 6-8% na produção mundial da safra 2010/11, e expansão de 2,9% nas moagens. Os volumes resultantes de 3,8 e 3,7 milhões de toneladas respectivamente para produção e moagens mundiais, produziram superávit da ordem de 70 mil toneladas.

Também, e em contraposição, mesmo a ICCO prevendo queda de 6,5% na produção da Indonésia para 500 mil toneladas em 2010/11, em face de clima desfavorável e danos causados às plantações pela broca do cacau não se fez quaisquer referências à situação da Costa do Marfim e, mais ainda, a evolução do balanço previsto não deverá influir nos preços, reafirmando de forma implícita e subjacente, portanto, a não previsão de possíveis oscilações negativas ou de perspectivas de redução concreta na oferta mundial de cacau.

A atual situação política na Costa do Marfim poderá vir a influenciar em breve, e de forma direta, a produção de cacau. A crescente deterioração da infra-estrutura bem como da organização administrativa no país, devem, na prática, limitar ou até, impossibilitar, medidas de fomento, extremamente necessárias para sustar a redução progressiva da capacidade produtiva das plantações de cacau.

Na Costa do Marfim, os mini e pequenos produtores familiares são absoluta maioria, portanto, a ausência de medidas de fomento para o setor produtivo deverá refletir negativamente em termos de produção, manutenção de áreas produtivas, práticas básicas nos processos de produção e pós-colheita, produtividade, capacidade de gerenciamento e monitoramento, exacerbação de deficiências e limitações que devem fragilizar o país nas suas possibilidades de tentar alcançar produção de cacau sustentável e de qualidade, pilares básicos das novas tendências indicadas e sugeridas pelo mercado consumidor internacional.

O panorama futuro do país no setor primário e, principalmente em cultivos permanentes de produtos básicos como o cacau, não parece apresentar chances promissoras, pelo menos no curto prazo.

Quanto maior a demora em alcançar-se definição e solução para o impasse político, tanto piores serão os reflexos para o país em todos os sentidos. Resultados econômicos e financeiros não positivos, se permanecerem, poderão, mesmo circunstancialmente, induzir a se buscarem chances positivas nas atividades do setor cacau nos países tradicionalmente produtores, basicamente através de melhores preços e renda para os produtores, mesmo que por tempo limitado, por elevações da produtividade e melhorias na qualidade do cacau obtido e a ser exportado. Em países com possibilidades de expansão do cultivo, os incentivos momentâneos se constituiriam em miragem ilusória, e que, certamente, garantiriam resultados negativos futuros para todos os países produtores.

Adeptos do “quanto pior, melhor” podem sentir-se incentivados a agir no curto prazo visando vantagens futuras. Racionalidade e sensatez, entretanto, precisam prevalecer pois arroubos circunstanciais no sentido de expandir a produção sem análises prévias mais sérias devem ser evitados de todas as formas, de maneira a não repetir erros verificados no passado, em final dos anos 70, que dobraram a produção mundial em reduzido período de tempo, verificando taxas de crescimento acentuadamente mais elevadas do que na evolução do consumo, gerando excedentes estruturais de produção que reduziram os preços internacionais durante longos anos até níveis críticos. Tal exemplo deveria induzir ao desenvolvimento de planejamento estratégico sério e conjunto das atividades produtivas do setor cacau, inclusive a nível internacional, de forma mais lógica, sensata, comedida e de visão e abrangência globais.

(\*) Economista, Mg Sc, Dr Sc, Ceplac/Diret. - Texto pautado basicamente em: “Relatório Semanal”- CacauTH /Thomas Hartmann, números diversos; informes da Organização Internacional do Cacau (ICCO) sobre o mercado de cacau; informações públicas de Organismos internacionais e Agências internacionais de notícias.

## Fazenda Stº Antonio sai de 112 arrobas para 3 mil arrobas de cacau

A Fazenda Santo Antonio, situada na zona do Pau Brasil, município de Ilhéus, Bahia, foi adquirida pelo engenheiro civil, professor universitário e empresário Rogério Nadier Rodrigues, residente em Salvador, em dezembro de 1998. No ano seguinte, ele procurou o escritório da Ceplac em Uruçuca para orientá-lo em um projeto de recuperação e modernização da fazenda.

A propriedade tem 69 hectares e, destes, 60 hectares são plantados com cacau. O estado em que se encontravam as roças era de abandono, com uma produção no ano de 1999, de apenas 112 arrobas de cacau.

O Sr. Rogério procurou a assistência técnica da Ceplac, através do Escritório de Extensão do município de Uruçuca, e o agrônomo Walter Paschoal dos Santos encarregou-se de fazer o planejamento para a recuperação da fazenda.

– A primeira providência foi a realização de um levantamento topográfico para divisão das roças em 14 quadras, que ficaram com uma média 4,5 hectares cada uma. A seguir, fizemos uma avaliação do estado das plantações e verificamos que haviam 39 mil pés de cacau nos 60 hectares, mas tudo de cacauzeiros velhos. Então dividimos o trabalho em duas etapas – disse Paschoal. Primeiro, entre 1999 e 2002, recuperamos a metade da área com replantio, enxertia e seis meses depois também era feita a receita do cacauzeiro velho, e entre 2003 e 2006, fizemos o mesmo trabalho nos outros 30 hectares. Nesse período – informa Paschoal – fomos fazendo anualmente todos os tratos culturais recomendados pela Ceplac, como calagem, adubação, poda, raleamento de sombra, roçagens, enxertia e replantio de mudas. No total, adianta o técnico, foram plantadas na falhas da roça, cerca de 26 mil pés de cacau com mudas enxertadas e a plantação foi sendo recuperada.

Em termos de produção, de um começo com 112 arrobas nos 60 hectares, a Fazenda Santo Antonio colheu neste último ano agrícola três mil arrobas de cacau, com uma produtividade em torno de 50 arrobas por hectare.

Segundo Walter Paschoal, a produtividade da fazenda pode ser considerada boa, mas ainda irá aumentar mais, apesar de haver muitas áreas de baixada, com excesso de sombra que não favorece a entrada de luz, e os solos não sejam muito profundos, tornando-se fator limitante, mas a Santo Antonio tem o mérito de ter uma densidade de mais de 1.000 plantas por hectare. Se melhorarmos o trabalho de fertilidade do solo, fizermos uma enxertia com clones de melhor performance do que alguns que foram utilizados e um raleamento para entrada de



A fazenda foi dividida em quadras, foram contados os cacauzeiros nas quadras e feito o replantio nas falhas (adensamento).

luminosidade, com certeza a produtividade média subirá mais.

O administrador da fazenda, Laércio Farias Costa, diz que tem mais de 30 anos de experiência na área e observa que o cultivo do cacau vem mudando muito. Segundo ele, já foi mais fácil produzir cacau, mas a cada dia que passa é preciso aprender mais coisas e se dedicar muito mais para ter bons resultados.

– Meu trabalho hoje - diz Laércio - é feito com estreita orientação da Ceplac, principalmente as ações de combate da vassoura-de-bruxa; fazendo o controle certinho da



Substituição de plantas improdutivas e de baixa resistência à vassoura; substituição de clones com frutos de baixo rendimento e avaliação do nível de sombreamento objetivando o raleamento serão as próximas etapas.

vassoura e os tratos recomendados a produção vai crescendo e obriga a gente a fazer outras etapas, como a necessidade da gente de construir mais um secador bom porque a produção vai aumentando e no ano passado, por exemplo, tivemos dificuldade para secar o cacau produzido.

A situação em que se encontrava a infraestrutura da propriedade era precária. As

instalações tanto de beneficiamento do cacau – barcaças, cochos, secadores – quanto as casas dos trabalhadores estavam bastante deterioradas. Rogério Rodrigues recuperou os imóveis da propriedade e providenciou para que as casas dos trabalhadores fossem reformadas, dotadas de energia elétrica, água encanada, bom piso, banheiros, sanitários, antena parabólica, além de instalar um curral e colocar gado no pasto somente para fornecer leite para a família de seus dez operários.

Laércio diz que seu trabalho para administrar a Fazenda Santo Antonio é muito facilitado porque o proprietário, Rogério Rodrigues, dá boas condições de conforto e mesmo dignidade aos trabalhadores, paga salário em dia e recolhe todos os direitos sociais; assim meu pessoal trabalha satisfeito – conclui.



Laércio é o administrador.

## AGRICULTURA FAMILIAR:

# Desenvolvimento rural sustentável é tema de Seminários Cursos e Dias de Campo nos territórios Baixo Sul e Litoral Sul

Os agricultores familiares dos Territórios Baixo Sul e Litoral Sul começaram a participar da programação de Cursos, Seminários e Dias de Campo para o ano de 2011, realizados através de convênio entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MARA/Ceplac.

Para os meses de março, abril e maio deste ano foram programados 32 eventos, sendo dois de Capacitação de Técnicos, 14 cursos de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Rural Sustentável, 10 seminários sobre Desenvolvimento Sustentável, quatro Dias de Campo e dois cursos do programa Jovem Rural.



O Centro de Extensão da Ceplac capacitou 85 técnicos como Agentes em Desenvolvimento e Políticas Públicas da Agricultura Familiar.

Dez atividades previstas já foram realizadas, dentre elas a Capacitação de Técnicos da Ceplac, desenvolvida no Centro de Treinamento da sede regional da Ceplac/Ba, e outro no município de Valença, com uma carga horária de 24 horas, e a participação de 85 técnicos da extensão rural. A 1ª etapa do curso de Jovem Rural também foi realizada nos municípios de Uruçuca, de 5 a 8 de abril, e Valença, de 12 a 15 de abril, com carga horária de 100 horas, e a presença de 82 participantes.

Três seminários com foco em Desenvolvimento Sustentável foram apresentados nos municípios de Ubaitaba, no dia 29/3, com 172 participantes, Gandu, em 31/03, com a presença de 132 agricultores e Buerarema, no dia 8/4, com participação de 98 agricultores.

Um Dia de Campo foi realizado em Ilhéus, no dia 30 de março, no qual foram desenvolvidos os temas "Preparo de Área", "Abertura de Covas", Manejo de Sistemas Agroflorestais" e "Beneficiamento da Pupunha", com a participação de 85 agricultores familiares.

Os cursos de capacitação de agricultores familiares em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Rural Sustentável também já foram realizados em cinco municípios: Itabuna, dias 28 e 29/3, com 35 participantes; Ibirapitanga, em 5 e 6/4, com 53 participantes; Ilhéus, dias 12 e 13/4, com 30 participantes; Tancredo Neves, dias 7 e 8/4, com 33 agricultores e Una, dias 14 e 15/4, com a participação de 34 agricultores familiares.

As demais atividades da programação serão desenvolvidas na segunda quinzena de abril e durante o mês de maio deste ano em vários municípios dos territórios do Baixo Sul e Litoral Sul, todos eles atendidos com assistência técnica da Ceplac. O Território da Cidadania Baixo Sul/BA abrange uma área de 7.168,10 km<sup>2</sup> e é composto por 14 municípios: Gandu, Aratuípe, Cairu, Camamu, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraf do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença e Wenceslau Guimarães.

O Território da Cidadania Litoral Sul/BA tem área de 14.736,20 km<sup>2</sup> e é composto por 26 municípios: Floresta Azul, Ibicaraí, Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Camacã, Canavieiras, Coaraci, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itapé, Itapitanga, Jussari, Marau, Mascote, Pau Brasil, St<sup>a</sup> Luzia, S. José da Vitória, Ubaitaba, Una e Uruçuca.

## Mais de 130 Agricultores Familiares no Seminário em Gandu



O auditório do Sindicato Rural de Gandu recebeu no dia 31 de março último 132 agricultores familiares do Território da Cidadania do Baixo Sul para assistir ao Seminário sobre Desenvolvimento Rural Sustentável.

Na programação do evento constaram as palestras sobre "Programa de Aquisição de Alimentos-PAA" e



Técnicos e dirigentes rurais em Gandu.

"Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE", proferidas por técnicos da Conab e do MDA. Os técnicos da Ceplac expuseram sobre os temas "Sistema Agroflorestal Cacau x Seringa x Banana", e "Reserva Legal e Área de Preservação Permanente". Os técnicos do Banco do Nordeste apresentaram palestra sobre "Crédito Rural (Pronaf) e Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP)". No debate que se seguiu ao seminário vários agricultores fizeram perguntas, tiraram dúvidas, consideraram muito úteis as orientações e mostraram-se dispostos a participar dos eventos programados para os meses de abril e maio no Território do Baixo Sul.

## Dia de Campo sobre o Sistema Agroflorestal em Ilhéus

O agricultor familiar Josenildo Moreira Nascimento, da Associação dos Pequenos Produtores da Santa Maria, Ilhéus, se disse satisfeito com as orientações técnicas que recebeu no Dia de Campo sobre Sistema Agroflorestal (SAF) - consórcio de seringueira, cacau e pupunha - promovido dia 30 de março pela Ceplac/Núcleo de Extensão de Ilhéus, em convênio com o Ministério do Desenvolvimento Agrário.

"Aprendi sobre o cultivo da seringueira em associação com outros cultivos no período em que se desenvolve o cacau. Já sou produtor, mas não tinha as técnicas que aprendi hoje", disse Josenildo. Durante mais de seis horas pesquisadores e extensionistas da Ceplac orientaram sobre preparo de área - balizamento, abertura de covas, manejo de sistemas agroflorestais e beneficiamento de pupunha.



Agricultores familiares aprendem em Dia de Campo como consorciar Cacau x Seringueira x Banana.

O pesquisador da Ceplac José Raimundo Bonadie disse que ensaios com SAFs de seringueira como árvore de sombreamento do cacau em plantio simultâneo é específico para agricultores familiares. "São modelos planejados para que

na fase de maturidade dos cultivos principais tenham uma fonte de renda que pode ser intercultivos como milho, feijão, bananas da terra e prata, mamão, andu e abacaxi. O evento serviu para mostrar aos produtores familiares como conduzir a implantação de SAFs nas suas propriedades. "Com a demonstração que fizemos tudo se torna mais fácil, incluindo a análise de solo, abertura de covas, seleção de mudas e plantio", disse o agrônomo da Ceplac Fernando Silva Pinto, para quem a demonstração de práticas culturais apropriadas e a resposta às indagações no contato entre agricultor e técnicos facilitam o trabalho de multiplicação entre os integrantes da associação.

## Desenvolvimento Rural Sustentável em Ubaitaba



Auditório da CDL de Ubaitaba cheio e muita atenção nas orientações técnicas. À esquerda, o pesquisador Quintino Araújo aguarda para fazer sua palestra.

Cerca de 170 agricultores familiares participaram do Seminário "Desenvolvimento Rural Sustentável" promovido pelo Centro de Extensão da Ceplac, realizado no dia 29 de março no auditório da Câmara de Dirigentes Lojistas de Ubaitaba, Bahia. O evento fez parte do convênio assinado com o Ministério do

Desenvolvimento Agrário. As palestras enfocaram aspectos relativos à conservação do solo e da água; compostagem orgânica, com o reaproveitamento de materiais descartados durante tratamentos culturais e colheita como adubo; e implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) de cacau consorciados com seringueira e bananeira. Foram palestrantes os pesquisadores da Ceplac Quintino Araújo e José Raimundo Bonadie Marques e o extensionista Agamenon Farias.

Na oportunidade, segundo o chefe do Escritório Local da Ceplac, José Rui Mendes Ferreira, foram repassadas informações sobre o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) com a participação de Rosalyn Iris, do Banco do Nordeste do Brasil. O seminário também contou com a presença dos chefes do Cenex, Sérgio Murilo Menezes, e do Núcleo de Extensão de Ilhéus, Paulo Hoog.